

Interferência da curetagem no processo de reparo alveolar

Any Pinto Barros,¹ Danielle Ribeiro Alves,¹ Mariana Silva Campos,² Hernando Valentim Da Rocha Junior²

¹Curso de Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

²Hospital Municipal Salgado Filho, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Departamento de Formação Específica, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil

anypbarros@gmail.com

Objetivo: as exodontias de elementos dentários geram sempre uma lesão tecidual, em contrapartida o organismo humano tem a capacidade de reparar essas lesões e de reposição de estruturas orgânicas nesses locais de tecido lesados e somente por conta dessa capacidade que podemos exercer a cirurgia de forma terapêutica. O trabalho tem como objetivo explicar todo o processo de reparo alveolar e a interferência que a curetagem tem na cronologia desse reparo através de uma revisão de literatura. **Revisão de Literatura:** através dessa revisão de literatura foi visto que a cicatrização alveolar ocorre por um reparo por segunda intenção, que começa com uma seqüência de inflamação, epitelização, fibroplasia e remodelação e que vários fatores locais são capazes

de interferir na cronologia do processo de reparo alveolar, como, por exemplo, a curetagem alveolar. Estudos da década de 80, na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Carvalho e Okamoto (1987) mostraram através de pesquisas com alvéolos de ratos após a extração de dentes hígidos, o processo de reparo alveolar e as consequências da curetagem na cronologia da cicatrização de feridas na cavidade oral. **Conclusão:** concluiu-se então, que em um dente hígido a curetagem intra-alveolar acarreta no atraso da cicatrização, logo ela só é indicada quando possui lesão.

Palavras-chave: Reparo alveolar; Curetagem alveolar; Células tronco mesenquimais.